

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Thamara Diehl

**MATERIAIS DE EMPREGO DO PELOTÃO DE ASSUNTOS MORTUÁRIOS: UMA
PROPOSTA PARA DOTAÇÃO DA FRAÇÃO**

**Resende
2021**



**APÊNDICE III (TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS
AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL) AO ANEXO B (NITCC)
ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA
ACADÊMICA E DA DOCTRINA NA AMAN**

**AMAN
2021**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA
PROFISSIONAL**

**TÍTULO DO TRABALHO: MATERIAIS DE EMPREGO DO PELOTÃO DE ASSUNTOS
MORTUÁRIOS: UMA PROPOSTA PARA DOTAÇÃO DA FRAÇÃO**

AUTOR: THAMARA DIEHL

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS.

Resende-RJ, 23 de Junho de 2021.

Cad THAMARA DIEHL

Thamara Diehl

**MATERIAIS DE EMPREGO DO PELOTÃO DE ASSUNTOS MORTUÁRIOS: UMA
PROPOSTA PARA DOTAÇÃO DA FRAÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Antonio João de Oliveira Vianna Junior

Resende
2021

Thamara Diehl

**MATERIAIS DE EMPREGO DO PELOTÃO DE ASSUNTOS MORTUÁRIOS: UMA
PROPOSTA PARA DOTAÇÃO DA FRAÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em _____ de ____ de 2021:

Banca examinadora:

Antonio João de Oliveira Vianna Junior, Cap
(Presidente/Orientador)

Allan Torres dos Santos Flores, Maj

Bruno Alessi de Castro, Cap

**Resende
2021**

Dedico este projeto aos meus pais, Susana e Itair, que tanto me apoiaram e incentivaram o meu crescimento profissional e, também, a todos os instrutores e amigos que de certa forma contribuíram para realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, a quem dedico este projeto. O apoio, a dedicação e oportunidade de crescimento que vocês proporcionaram a mim, foram essenciais ao longo de todo meu percurso acadêmico. Sem vocês dificilmente teria sido possível chegar até aqui.

À minha irmã, Thaís, que mesmo longe sempre se manteve presente.

Agradeço imensamente ao Cel Silvio José Melo de Brito e Cap Antonio João de Oliveira Vianna Junior, por todo ensinamento, incentivo, oportunidade de aprendizado e exemplo de competência que levarei por toda vida. Estendo este agradecimento ao Ten R1 Johnny Robson de Souza Veríssimo, pelos conselhos e disponibilidade.

Aos meus queridos amigos que, de alguma forma, contribuíram e se preocuparam com este trabalho, gostaria de expressar minha profunda gratidão.

Agradeço a todos os instrutores e professores que participaram da minha formação e a todos que contribuíram para que chegasse até aqui.

RESUMO

MATERIAIS DE EMPREGO DO PELOTÃO DE ASSUNTOS MORTUÁRIOS: UMA PROPOSTA PARA DOTAÇÃO DA FRAÇÃO

AUTOR: Thamara Diehl

ORIENTADOR: Antonio João de Oliveira Vianna Junior

As Forças Armadas enfrentam a dura realidade do convívio e do martírio perante aos inúmeros óbitos costumeiros em batalhas. Lidar com as várias obrigações substantivas em relação a pessoas que perderam suas vidas em conflitos armados ainda é uma tarefa difícil no âmbito do Exército Brasileiro (EB) e da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). O desafio de manter o respeito e a deferência aos mortos em um caos que se segue após um ataque, fica evidente com os inúmeros impasses e ausências de materiais corretos para documentar, coletar, manusear e gerir restos humanos. Diante disso, o objetivo deste trabalho é relacionar os materiais adequados para o Pelotão de Assuntos Mortuários (Pel As Mor) conduzir ao cumprimento da missão, explorando o uso desses materiais no meio militar. Através de uma pesquisa exploratório-descritiva, desenvolveu-se a coleta de dados com a verificação dos equipamentos que o Curso de Intendência da AMAN dispõe em seu setor de almoxarifado, assim como suas aplicabilidades durante a Operação Defensiva de 2020. Também, realizou-se pesquisas bibliográficas e entrevistas para conhecer à fundo e selecionar os objetos mais pertinentes, analisando quais já estão sendo empregados no meio civil. Deste modo, foi desenvolvido um quadro para padronização dos materiais imprescindíveis ao Pel As Mor. Tal quadro, com as privações impostas pela ausência de alguns materiais peculiares, foi testado na Manobra Escolar. Os estudos realizados na presente pesquisa indicam a necessidade de uma aquisição desses objetos pela AMAN, buscando o aperfeiçoamento do EB e do Serviço de Intendência nos Assuntos Mortuários. A proposta do Quadro de Dotação de Material visa a garantir um bom preparo da fração, honrando a memória dos desaparecidos de forma digna e diminuindo a incerteza sobre o destino de parentes e amigos mortos em combate.

Palavras-chave: Mortos. Materiais adequados. Pelotão de Assuntos Mortuários. Curso de Intendência.

ABSTRACT

EQUIPMENT FOR MORTUARY AFFAIR PLATOON: A PROPOSAL TO PROVIDE THE FRACTION

AUTHOR: Thamara Diehl

ADVISOR: Antonio João de Oliveira Vianna Junior

The Armed Forces face the harsh reality of coexistence and affliction in the face of the countless customary deaths in battles. Dealing with the various substantive obligations towards people who lost their lives in armed conflicts is still a difficult task within the scope of the Brazilian Army (EB) and the Military Academy of Agulhas Negras (AMAN). The challenge of maintaining respect and deference to the dead in the chaos that ensues after an attack is realized with the countless deadlocks and lack of correct materials to document, collect, handle and manage human remains. The objective of this work is to list the most suitable materials for the Mortuary Affairs (MA) Platoon to carry out the mission, exploring their jobs in the military environment. Through an exploratory-descriptive research, data were collected with the verification of the equipment that the Quartermaster Corps at AMAN has in its warehouse sector, as well as its applicability during the 2020 Defensive Operation. Also, bibliographic and interviews to get to know in depth and select the most relevant objects, analyzing which ones are already being used in the civil environment. In this way, a table was developed to standardize the materials essential to MA. This table, with the deprivations imposed by the absence of some peculiar materials, was tested in the School Maneuver. The result of this research brought necessary conclusions for a possible future acquisition of these objects by AMAN, seeking the improvement of the Land Force and the Quartermaster in Mortuary Matters. The proposal for the Material Allocation Frame aims to guarantee a good preparation of the fraction, honoring the memory of the disappeared in a dignified manner and reducing uncertainty about the fate of relatives and friends killed in combat.

Keywords: Dead. Suitable materials. Mortuary Affairs Platoon. Quartermaster Course

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Código Único de Registro.....	38
Quadro 2 – Formulário de Identificação Inicial.....	38
Quadro 3 – Formulário de Identificação Secundária.....	39
Quadro 4 – Etiqueta de espólios.....	40
Quadro 5 – Materiais do Pel As Mor.....	40

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Organograma da Cia As Mor do B RH.....	18
Figura 2 – Equipamentos Básicos de Proteção Pessoal.....	22
Figura 3 – Manejo de cadáveres.....	29
Figura 4 – Estrutura dos As Mor.....	32
Figura 5 – PC dos As Mor.....	33
Figura 6 – Acondicionamento de corpos.....	33
Figura 7 – Prancha.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
A Op	Área de Operações
AS	Assuntos Mortuários
BLB	Base Logística de Brigada
BRAENCOY	Batalhão Brasileiro de Engenharia de Força de Paz
BRABAT	Batalhão Brasileiro de Infantaria das Forças de Paz
B RH	Batalhão de Recursos Humanos
Cem Prov	Cemitérios Provisórios
Cenad	Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres
CICV	Comitê Internacional da Cruz Vermelha
Cia As Mor	Companhia de Assuntos Mortuários
C Int	Curso de Intendência
Dst Log	Destacamento Logístico
DIH	Direito Internacional Humanitário Consuetudinário
EPI	Equipamento de Proteção Individual
OCHA	Escritório das Nações Unidas de Coordenação de Assuntos Humanitários
EB	Exército Brasileiro
°C	Graus Celsius
Gpt Log	Grupamento Logístico
Gp Ev	Grupo de Evacuação
Gp Tar Mor	Grupo de Tarefas Mortuárias
DVI	Guia de Identificação de Vítimas de Desastres
MINUSTAH	Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti
Ncr Cmp	Necrotério de Campanha
ONU	Organização das Nações Unidas
Pel As Mor	Pelotão de Assuntos Mortuários
Pel As Mor Avç	Pelotão de Assuntos Mortuário Avançado
Pel As Mor Rec	Pelotão de Assuntos Mortuário Recuado
%	Porcentagem
PAA	Posto de Atendimento Avançado

P Col Mor Bda	Posto de Coleta de Mortos da Brigada
PC	Posto de Comando
TO	Teatro de Operações

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	14
1.1	OBJETIVOS.....	16
1.1.1	Objetivos Gerais	16
1.1.2	Objetivos específicos	16
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	MANEJO DE CORPOS EM CAMPANHA.....	17
2.1.1	Organização dos As Mor	18
2.1.2	Pelotões de As Mor	19
2.2	TAREFAS DA ATIVIDADE DE AS MOR EM CAMPANHA.....	20
2.3	MATERIAIS UTILIZADOS NO MEIO CIVIL.....	21
2.3.1	Cômite Internacional da Cruz Vermelha	21
2.3.1.1	Equipamentos de proteção individuais.....	21
2.3.1.2	Equipamento de recuperação, transporte e armazenamento.....	22
2.3.1.3	Equipamento para registo de informações.....	23
2.3.2	Organização Internacional de Polícia Criminal	23
2.3.3	Defesa Civil	24
3.	REFERENCIAL METODOLÓGICO	25
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	25
3.2	MÉTODOS.....	25
3.2.1	Pesquisa Bibliográfica	25
3.2.2	Pesquisa Documental	26
3.2.3	Entrevista	26
3.2.4	Estudo de campo	26

4.	RESULTADOS	28
4.1	DISPONIBILIDADE DE MATERIAIS DE AS MOR NA AMAN.....	28
4.2	ESTUDO DE CAMPO NA OPERAÇÃO DEFENSIVA DE 2020.....	28
4.3	ENTREVISTA COM TEN JOHNNY ROBSON DE SOUZA VERÍSSIMO.....	29
4.4	ENTREVISTA COM CEL SILVIO JOSÉ MELO DE BRITO.....	31
4.5	ESTUDO DE CAMPO NA MANOBRA ESCOLAR DE 2020.....	32
4.6	ESCOLHA DO QUADRO DE DOTAÇÃO DE MATERIAL.....	34
4.6.1	Material de higiene e limpeza	35
4.6.2	Equipamentos de proteção individual	35
4.6.3	Equipamentos para transporte e armazenamento	36
4.6.4	Equipamentos para registro de informações	37
4.6.5	Quadro de Dotação de Materiais	40
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	43
	APÊNDICE	46
	ANEXO	52

1. INTRODUÇÃO

Em todo o mundo, pais, irmãos, amigos e filhos buscam desesperadamente encontrar desaparecidos em conflitos armados, desastres naturais e crises humanitárias, reivindicando uma necessidade primordial: o direito de saber o que aconteceu com seus parentes. A ansiedade que permeia a busca por esta resposta pode se fazer presente durante várias gerações, caso o Estado não a substancialize. O ressentimento dessas famílias não diminui ao longo dos anos e as injustiças sofridas pelos parentes geram feridas irreparáveis.

A responsabilidade pela busca, identificação e sepultamento de corpos em conflitos armados é norma 112 do Direito Internacional Humanitário Consuetudinário (DIH) e teve o tema debatido nas Convenções de Genebra. Além disso, o dever de assistência às vítimas - no manejo de mortos - em situação de emergência ou estado de calamidade pública provocados por desastres, está previsto no Decreto Nº 7.257, de 4 de agosto de 2010 e no Manual de Instruções para emprego das Forças Armadas em apoio à Defesa Civil.

No tocante à expertise do assunto desenvolvida por agências reconhecidas internacionalmente, cabe destacar o suporte para as operações que não envolvem conflitos armados. Entre elas a Interpol, com seu guia de identificação de vítimas de desastres (INTERPOL, 1984) e o Escritório das Nações Unidas de Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA), que são responsáveis por coordenar respostas às emergências humanitárias. Por fim, o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (Cenad), da própria Defesa Civil Brasileira, atua na mobilização e planejamento das ações de resposta no território nacional e internacional quando necessário.

Diante da responsabilidade, o Exército Brasileiro (EB), apoiado por organizações humanitárias, conserva a obrigação de adotar medidas para reverenciar e lidar com os que perderam suas vidas em combate. Nesse sentido, imortalizar essas pessoas diminui a indignação pública e homenageia os que lutaram em prol da nação. O respeito dado é muitas vezes eternizado nos inúmeros monumentos públicos e memoriais de guerra que congelam a vida e morte dos que sucumbiram.

O último evento oficial de As Mor em campanha no Brasil, ocorreu na 2ª Guerra Mundial, restringindo o aprimoramento do tema nos conflitos armados. Todavia, ao longo das décadas, ocorreram inúmeros casos de calamidades e desastres naturais que deixaram incontáveis vítimas. Inclusive, atualmente, a ameaça de saúde pública causada pelo COVID-19 retomou a importância do assunto. Esse novo vírus demandou uma maior participação do EB

na atuação com os mortos, unindo-se à Defesa Civil em atividades de apoio. Portanto, a utilização dos princípios de As Mor vêm sendo empregados continuamente ao longo da história, seja no tempo de paz como no tempo de guerra.

Possuir uma boa metodologia na gestão de cadáveres e de seus materiais de emprego pode garantir a estima da população, sendo de suma relevância ao EB. Dessa forma, o Serviço de Intendência recebeu a incumbência da tarefa de Assuntos Mortuários (As Mor), dentro do EB. O que foi evidenciado pelo Manual da Doutrina de Logística Militar, no que diz respeito à função logística Recursos Humanos, direcionando a atividade para os profissionais desse Serviço.

O desenvolvimento do assunto ainda é muito recente no âmbito do EB. Há pouco tempo houve a criação (BRASIL, 2018) da doutrina de As Mor na hipótese de guerra, com a elaboração do Manual de Ensino Assuntos Mortuários em Campanha. Até a criação deste manual, o EB se apoiava no Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV).

A partir da obrigação intrínseca do EB, aliados as entidades e os Manuais citados, demanda-se aprimoramento da doutrina corrente. Uma forma encontrada para buscar esse desenvolvimento foi a sistematização dos materiais necessários para um Pelotão de Assuntos Mortuários (Pel As Mor) tanto em atividades de apoio a órgãos do governo, quanto em conflitos armados. Atualmente, ainda não existe um quadro de dotação de material previsto para fração, sendo importante a criação de um padrão para que as missões sejam cumpridas com excelência.

Desta forma, esta pesquisa buscou contribuir com o aperfeiçoamento da logística do manejo de cadáveres, procurando identificar os materiais mais adequados ao Pel As Mor. Assim, distinguiu quais objetos têm ou não utilidade no processo de procura, coleta, conservação, identificação e destinação dos restos mortais e determinou o que seria o mínimo exigido a ser conduzido. A padronização destina-se a uma futura aquisição destes utensílios, no âmbito do EB.

Esta pesquisa justifica-se por otimizar a atividade de As Mor, por visar a segurança profilática do militar na tarefa, por garantir a correta condução e identificação dos corpos, a agilidade ao processo, respeitar os padrões éticos e preservar a moral militar e civil. A definição dos objetos é de primordial pertinência para que o todo do processo ocorra de maneira eficaz. Portanto, busca-se tornar a prática e o treinamento mais capazes de lidar com situações de grande volume de mortes, por meio dos instrumentos corretos.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Identificar a necessidade de material e equipamentos para o emprego do Pel As Mor visando contribuir com o aperfeiçoamento da doutrina de As Mor.

1.1.2 Objetivos específicos

Apresentar a organização básica do Pel As Mor, avançado e recuado.

Identificar os materiais de As Mor adotados por outras entidades e organizações.

Explorar casos de emprego da doutrina mencionada no meio militar.

Analisar o emprego dos objetos disponíveis na AMAN durante a Operação Defensiva de 2020 e da Manobra Escolar de 2020.

Relacionar quais materiais têm maior utilidade para atividade no EB.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MANEJO DE CORPOS EM CAMPANHA

Os conflitos armados caracterizam-se por elementos de Forças Armadas beligerantes que empreendem propositalmente operações militares umas contra as outras. Consequentemente, resultam em um elevado número de mortos militares e civis. Neste contexto, após um conflito armado, há um processo de reestabelecimento das condições anteriores à guerra, incluindo ações de devolução de restos mortais (BRASIL, 2011).

A prática de busca, recolhimento e coleta de mortos, foi inicialmente codificada na Convenção de Genebra para a Melhoria da Sorte dos Feridos e Enfermos nos Exércitos em Campanha, de 1929. Atualmente, é prevista na Norma 112 do DIH, uma norma costumeira que cria a obrigação de devolver os restos mortais e propiciar um enterro decente, sem nenhuma distinção baseada em raça, nacionalidade, religião e opinião política. O EB, adotando o DIH, justificou a adequada manipulação e destinação de restos mortais para: “manutenção do bom estado sanitário, preservação do moral militar e do moral da população civil, obediência ao Direito Internacional em Conflitos Armados (DICA)[...]” (BRASIL, 2018, pg. 11).

Ao longo da história, outros inúmeros Exércitos passaram a adotar essa obrigação e confeccionar diversos manuais. Os EUA, no seu guia para Operação de Assuntos Mortuários (*Mortuary Affairs Operation*), desenvolveu um sistema de evacuação estruturado, que fornece identificação provisória, descontaminação de restos mortais e condução para instalações mortuárias, criando um canal coordenado dentro de um Área de Operações (A Op) (EUA, 1999). De forma semelhante, a doutrina brasileira buscou organizar o transporte de corpos, visando conservá-los até que seja possível devolvê-los aos familiares. Assim, delimitou as atividades logísticas que uma Companhia de As Mor (Cia As Mor) executa até o sepultamento definitivo:

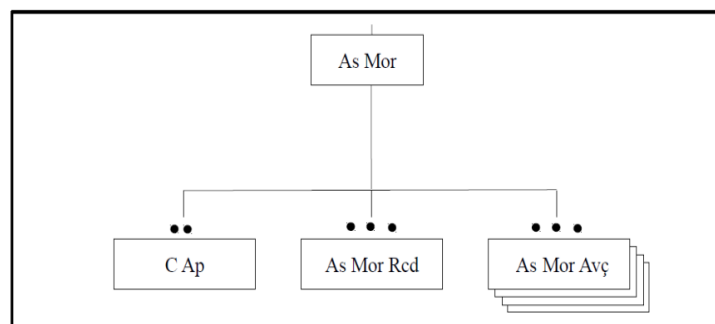
- a) destacar os Pel As Mor Avç para reforçar as Cia Log RH dos B Log;
- b) busca, coleta, Ev, conservação e Idt dos restos Mor;
- c) coleta e processamento de pertences pessoais;
- d) estabelecimento e gerenciamento de Cem Provs, quando determinado;
- e) exumação dos restos Mor dos Cem Provs em sua área de responsabilidade; e
- f) elaboração de registros e relatórios das atividades supracitadas” (BRASIL 2018, pg. 17)

A execução do As Mor durante os serviços em campanha no Brasil, é constantemente aprimorada. Há diversas fases já delimitadas no tratamento dos cadáveres, partindo do planejamento inicial. A etapa mais básica e essencial é justamente este preparo logístico, feito o mais rápido possível após o início do conflito. Ele precisa estar sincronizado no tempo, espaço e finalidade, integrando os diversos escalões, o que demanda a participação de militares dos diferentes níveis - táticos, estratégicos e operacionais- que juntos contribuem para garantir a conduta correta e a coerência na A Op (BRASIL, 2018).

2.1.1 Organização dos As Mor

Em conflitos armados, a estrutura dos As Mor está inserida na cadeia logística e no braço operativo da Base Logística de Brigada (BLB) ou do Grupamento Logístico (Gpt Log), conforme necessidade. Essas estruturas provém meios para que o Batalhão de Recursos Humanos (B RH) e a Cia As Mor cumpram suas devidas missões. A Subunidade, por fim, possui em sua organização um Pelotão de Assuntos Mortuário Recuado (Pel As Mor Rec), uma Seção de Comando e Apoio e o Pelotão de Assuntos Mortuários Avançado (Pel As Mor Avç) (BRASIL,2018).

Figura 1 – Organograma da Cia As Mor do B RH



Fonte: Manual de Ensino de Assuntos Mortuários em Campanha (BRASIL,2018, pg. 17)

Em tempos de paz, a Cia de As Mor tem modularidade de um pelotão, e os Pel As Mor de um Grupamento de Combate, podendo flexibilizar suas estruturas as situações do conflito, em termos de pessoal e material. O dimensionamento acontece conforme as expectativas de baixas previstas no planejamento anterior.

Todo processo se adapta aos meios logísticos desdobrados e segue uma sequência de ações que envolve todo o manejo do cadáver, cujo translado foi sistematizado em uma cadeia

logística, envolvendo a participação dos Pel As Mor Rec e Avç, que agem em uma A Op após ocorrido um óbito. A execução dos As Mor ocorre, portanto, na seguinte sucessão de atividades, resumidas do Manual de Ensino de As Mor em Campanha (BRASIL, 2018):

- a) Os companheiros do morto transportam o corpo até um Posto de Concentração de Mortos, próximo a um Posto de Reacompanhamento da Subunidade a que pertencem;
- b) Os corpos seguem destino, geralmente em viaturas especializadas, para o Posto de Coleta de Mortos da Unidade, nas áreas de trens de combate (ATC);
- c) O B Log, na BLB ou Dst Log, novamente transporta os corpos até a o Posto de Coleta de Mortos da Brigada (P Col Mor Bda), onde serão conservados pelo Pel As Mor Avç;
- d) O G Log conduz os cadáveres até o necrotério de campanha desdobrados pelo Pel As Mor Rec em Cemitérios Provisórios (Cem Prov); e
- e) Uma posterior exumação é realizada findada a operação, determinada pelos familiares.

2.1.2 Pelotões de Assuntos Mortuários

Os Pel de As Mor trabalham em sincronia para unir a retaguarda ao fronte. Ambos Pelotões possuem estrutura modular, conforme a quantidade de Brigadas a serem apoiadas e têm seus meios providos pelas respectivas Seções de Comando.

Primeiramente, após receber o atestado de óbito, o Pel de As Mor Avç e seu Grupo de Tarefas Mortuárias (Gp Tar Mor) apoia a busca e coleta de corpos no Posto de Atendimento Avançado (PAA), onde realiza o processamento de espólios e corpos. Quando a preparação, identificação e conservação inicial já estão terminadas, seu Grupo de Evacuação (Gp Ev) efetua a coleta dos mortos do PAA e os encaminha até seu Posto de Comando (PC), no P Col Mor Bda (BRASIL, 2018).

O Pel de As Mor Rec tem a missão de realizar – por intermédio de seu Gp Ev- o traslado dos cadáveres dos Hospitais de Campanha e dos P Col Mor Bda. O transporte ocorre até seu PC, localizado junto aos Cem Prov ou Necrotérios de Campanha (Ncr Cmp), afastados das vistas da tropa. Depois de finalizar a identificação e a conservação pelo Gp Tar Mor, acontece a inumação ou cremação, caso existam agentes biológicos e químicos contaminando os corpos

(BRASIL, 2018).

2.2 TAREFAS DA ATIVIDADE DE AS MOR EM CAMPANHA

As equipes de resposta direta necessitam de orientações compreensíveis, fáceis e simples, para que garantam a execução de suas tarefas de forma adequada e digna (CICV, 2016). Dessa forma, para melhor entendimento, as atividades realizadas por essa fração foram divididas na busca, coleta, evacuação, conservação, identificação e destinação de restos mortais. Compreender essas tarefas influencia no tipo de preparo a ser realizado e no que a equipe precisa conduzir no cumprimento da missão.

Durante o processo de busca e coleta, a equipe baliza e controla o acesso e a segurança da área para permitir que as evidências, os detalhes e os objetos pessoais sejam inventariados e permaneçam intocados, facilitando a identificação das vítimas a posteriori. Após a devida localização das mesmas, são tiradas fotografias de tudo o que for possível: local, pertences, corpo e documentos (INTERPOL, 2009). O morto, então, é colocado em um saco mortuário e tem seus espólios acondicionados, os quais mantêm uma identificação conjunta, em um código único. Eles são preparados para o transporte, colocados em pranchas e devidamente presos as mesmas.

A tarefa do traslado é realizada no tempo mais curto possível, preferencialmente antes da decomposição dos corpos. A capacidade de Ev é dimensionada conforme a operação, podendo utilizar desde caminhões frigoríficos adaptados até caminhonetes, adaptando-se às limitações logísticas. Em princípio, destaca-se que as viaturas frigoríficas são essenciais para promover a adequada preservação, mantendo os restos mortais na temperatura ideal, entre 2° C e 4°C (CICV, 2016).

Caso não exista a opção de refrigeração, os corpos podem sofrer um sepultamento temporário. Outras formas de conservação como o uso de gelo, recomendado pelo Manual de As Mor Cmp (BRASIL, 2018), são desaconselhadas pelo Manual para Equipes de Primeira Resposta no Terreno (CICV, 2016), uma vez que em climas quentes o gelo derrete rapidamente, produzindo líquido de decomposição - de difícil eliminação - que pode danificar documentos presentes no corpo (como uma identidade). Ademais, também não são aconselhados o uso de pó de Cal, desinfetantes ou gelo seco (produz queimaduras ao eliminar dióxido de carbono).

Eles não são eficazes, não diminuem a decomposição, nem o risco de contaminação (CICV, 2016).

O processo de conservação tem como principal finalidade o correto reconhecimento dos restos mortais. A identificação inicia com o atestado de óbito e pode prolongar-se até os resultados de DNA. Ela envolve os militares da Unidade do morto que preenchem um formulário, registrando os espólios encontrados e as declarações das testemunhas e leva em conta o código único e as fotografias tiradas antes da evacuação (BRASIL, 2018). Apesar do EB ainda não possuir fichas padrões a serem preenchidas, a orientação é que contenham dados do: “gênero, faixa etária, pertences pessoais, marcas particulares visíveis na pele sem tirar a roupa, deformidades, [...] altura, cor e comprimento do cabelo e características dentárias evidentes” (CICV, 2016, pg. 26).

Findadas todas as medidas de identificação possíveis, acontece a destinação dos restos humanos, geralmente em Cem Prov. A inumação pode ser isolada, em sepulturas individuais, ou coletiva, em valas comuns. No caso da última, a ordem de sepultamento deve ser levada em conta, visando uma posterior exumação mais digna. Eventualmente, se os corpos vierem a óbito por agentes biológicos, eles serão cremados em incinerador móvel, no Ncr Cmp (BRASIL, 2018).

2.3 MATERIAIS UTILIZADOS NO MEIO CIVIL

2.3.1. **Cômite Internacional da Cruz Vermelha**

A logística para enfrentar crises e gerenciar equipes de primeira resposta requer um fornecimento dos materiais adequados para o manejo de cadáveres. O Manual de Gestão de Cadáveres após Desastres cita alguns materiais como essenciais e outros como recomendáveis, como apresentado no anexo A. Dentre os itens para recuperação de cadáveres, existem três subgrupos de catalogação desses materiais: equipamentos de proteção; equipamentos de recuperação, transporte e armazenamento; e equipamentos para registro de informações (CICV, 2016).

2.3.1.1 Equipamentos de proteção individuais

Os equipamentos básicos de proteção individual destinam-se a evitar o contato direto de quem manuseia o morto com os fluídos corporais que este libera. Alguns organismos infecciosos sobrevivem mais de 48 horas em cadáveres - a exemplo do HIV e da ebola- e podem vir a contaminar os vivos. Portanto, a utilização de materiais que reduzem o risco de transmissão de doenças contagiosas são de extrema relevância (CICV, 2016).

Desse modo, destacam-se os seguintes materiais: aventais impermeáveis, luvas para trabalhos pesados, botas de borracha, desinfetante de mãos e superfícies e um kit de primeiros socorros. A manipulação destes equipamentos de proteção exige um treinamento adequado da equipe de As Mor. O preparo envolve evitar o contato das mãos com o rosto, lavar as mãos após manusear os corpos ou antes de se alimentar e de sempre limpar a farda, equipamentos e viaturas utilizados na missão (CICV, 2016).

Figura 2 - Equipamentos básicos de proteção pessoal



Fonte: Manual de Gestão de Cadáveres após Desastres (CICV, 2016, pg. 8)

A utilização da máscara facial não é obrigatória, pois o odor, apesar de desagradável, não oferece riscos a saúde. Entretanto, caso os cadáveres fiquem em locais fechados por muito tempo, gases tóxicos são liberados da sua decomposição, e o uso da máscara passa a ser recomendado nesses ambientes fechados (CICV, 2016).

2.3.1.2 Equipamento de recuperação, transporte e armazenamento

A recuperação eficaz dos corpos é essencial para a identificação futura das vítimas. Existem alguns materiais que facilitam este processo, e dependendo da situação tática, podem estar disponíveis. Pensemos, por exemplo, nas macas para transporte, nas cordas para ancoragem do corpo na maca, nas lonas pretas, nos sacos de lixo industriais, nas fitas adesivas à prova d' água, em tesoura, em machados, pá, picareta para auxiliar no sepultamento temporário, equipamento de proteção, tubo de ensaios e espátula para remoção de resíduos. O manual citado relaciona dois objetos do grupo como sendo básicos ao processo: os sacos plásticos com fecho para coleta de evidências (em três tamanhos e com superfície para escrever) e os sacos mortuários (CICV, 2016).

2.3.1.3 Equipamento para registo de informações:

A alocação de um código único e o processo de identificação visam a proporcionar a localização dos corpos e assegurar a documentação correta. Nesse procedimento, os lacres (com números), as etiquetas para corpos impermeáveis, as canetas marcadores indelévels, os lápis e as canetas esferográficas são considerados fundamentais. Outros equipamentos são recomendáveis, como: lanterna, câmera fotográfica (com cartões de memória extra), fita para isolamento da área, estacas e prendedores para marcar as evidências, formulário de identificação de cadáveres, formulário de pessoas desaparecidas e prancheta (CICV, 2016).

2.3.2 Organização Internacional de Polícia Criminal

A INTERPOL, ao confeccionar o Disaster Victim Identification (DVI), estabelece a importância dos equipamentos para processar as cenas, os restos humanos e todas as fases do processo. Dependendo das condições operacionais, alguns suprimentos e materiais mais especializados podem ser adicionados aos equipamentos básicos.

A vestimenta de segurança padrão constitui um equipamento de segurança pessoal. A equipe utiliza vestuário cirúrgico, luvas de proteção, botas de borracha e aventais, podendo também usar capacetes, macacões, óculos de segurança e coletes reflexivos. É recomendado que cada integrante da fração tenha braçadeiras ou adesivos que facilitem o seu reconhecimento.

Sacos mortuários, recipientes para coleta de amostras, bolsas para coleta e conservação de objetos também estão catalogadas no guia. A presença de equipamentos de comunicação e pessoal especializado no assunto também se mostra relevante no DVI, pois contribui para a rápida transferência de dados e atualização da lista de desaparecidos (INTERPOL, 2009).

2.3.3 Defesa Civil

O Roteiro Médico-legal para Atendimento de Vítimas Fatais em Acidentes de Massa (BENFICA; VAZ, 2006) é utilizado pela Defesa Civil para o tratamento nos casos de As Mor. Este Roteiro divide o apoio logístico em equipes e serviços, que encontram-se resumidas a seguir:

- a) A equipe de recursos materiais e manutenção fornece os insumos de escritório (papel, canetas, grampeadores, etc) e instrumental técnico (pinças, luvas, bisturi, etc);
- b) A equipe de informática: fornece, instala e mantém os equipamentos de informática interligados em rede de transmissão rápida de dados.
- c) A equipe de limpeza: realiza a manutenção diária das instalações;
- d) A equipe de transporte: possui motoristas e veículos facilmente identificados para o transporte de corpos. Dois ou três caminhões frigoríficos de grande porte são utilizados pelo tempo que a perícia precisar.
- e) A equipe de segurança: limita o acesso, balizando a área, e proíbe o uso de aparelhos celulares para evitar fotografias e preservar a dignidade do morto.

Cada equipe deve possuir um conjunto mínimo de materiais disponíveis, elencados em uma lista dos objetos básicos. Nela, destaca-se os materiais de escritório (etiquetas, canetas, folhas, sacos de lixo, fita métrica e adesiva, tesoura, etc), os materiais de limpeza (desinfetantes, papel toalha, sacos de plásticos e sabão líquido, etc), os equipamentos (computadores, máquinas fotográficas, etc), os materiais de perícia (luvas, toucas, máscaras descartáveis, óculos de proteção, botas, bisturi, pinças, frascos de amostras) e outros (caixões, lonas plásticas, latões de lixo, etc) (BENFICA; VAZ, 2006).

3. REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

A escolha do tipo de pesquisa buscou contemplar os objetivos e os procedimentos técnicos, tendo como referência o estudo presente em: “Como elaborar projetos de pesquisa” (GIL, 2008). Dessa forma, a pesquisa enquadrou-se como exploratório e descritiva quanto aos objetivos; em bibliográfica, documental, com entrevista e estudo de campo, quanto aos procedimentos técnicos.

Exploratória, pois ela proporciona um maior desenvolvimento de conceitos e ideias relacionados ao problema, estabelecendo critérios e promovendo a descoberta de intuições. Além disso, possui um levantamento de experiências e observação informal (OLIVEIRA, 2011) e geralmente envolve entrevistas com pessoas experientes (GIL, 2008). Descritiva, uma vez que expõem as características de um determinado fenômeno, estabelece relações entre variáveis e descreve uma situação em detalhes. Usa dados dos levantamentos para caracterizar hipóteses especulativas (OLIVEIRA, 2011).

Por fim, a pesquisa recebeu uma abordagem qualitativa. Essa forma de descrição procura explicar a origem e relações dos fenômenos e intuir consequências, trabalhando os dados para buscar seu significado. O estudo da problemática é verificado em procedimentos e situações cotidianas, através do contato direto do pesquisador e de informações pertinentes (TRIVIÑOS, 1987).

3.2 MÉTODOS

A metodologia deve apresentar como se pretende realizar a investigação, elucidando, então, os procedimentos de estudo.

3.2.1 Pesquisa Bibliográfica

A revisão bibliográfica ocorre a partir de livros, artigos científicos e de materiais já elaborados ligados direta ou indiretamente com o tema em questão. O levantamento das informações básicas ocorre com embasamento dessa pesquisa, visando soluções inovadoras. (VERGARA, 2000 apud OLIVEIRA, 2011).

Houve o aprofundamento da problemática através de artigos científicos, manuais militares e convenções internacionais reconhecidas. O enfoque baseou-se nas experiências em As Mor do EB, organizações não governamentais e da defesa civil. Foi verificado, por meio de obras já elaboradas, quais materiais de As Mor foram utilizados por essas instituições anteriormente.

3.2.2 Pesquisa Documental

Essa pesquisa possui semelhança com a acima mencionada, contudo varia essencialmente na natureza das fontes. Um estudo que use uma metodologia documental se caracteriza pelo uso de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico (GIL, 2008). Dessa forma, ocorrerá uma análise em sítios eletrônicos e reportagens que evidenciem o emprego de objetos de As Mor.

3.2.3 Entrevista

Uma das principais formas de se coletar dados envolve uma conversa face a face entre o entrevistado e o pesquisador, buscando-se obter certas informações pertinentes a problemática (CERVIO; BERVIAN, 2008). A técnica utilizada para sua realização pode variar de acordo com as características do entrevistado. Durante o trabalho, foram procedidas entrevistas semi-estruturadas que seguiram uma lista de esclarecimentos a serem alcançados. As perguntas foram abertas com ordem e estrutura não determinados (OLIVEIRA, 2011).

As experiências do Ten R/1 Inf Johnny Robson de Souza Veríssimo e do Cel Eng Silvio José Melo de Brito foram captadas através de duas entrevistas. Elas aconteceram, respectivamente, nos dias 6 e 11 de novembro de 2020, sendo focadas nas dúvidas de aplicabilidade de alguns objetos e na vivência prática dos entrevistados.

3.2.4 Estudo de Campo

O estudo de campo busca o aprofundamento da questão proposta e de uma realidade específica. A pesquisa é desenvolvida no próprio local em que ocorrem os fenômenos, por meio da observação direta e interpretação do grupo estudado. Ao pesquisador, que está imerso naquela realidade, cabe a tarefa de captar as informações (GIL, 2008).

Inicialmente, houve um levantamento da disponibilidade de materiais de As Mor na sede do Curso de Intendência (C Int) da AMAN. Destarte, foi possível constatar quais meios são empregados pelos cadetes rotineiramente na tarefa. Posteriormente, a Base Logística de Brigada (BLB) da Operação Defensiva de 2020 da AMAN foi visitada nos dias 26 a 30 de outubro de 2020, em Resende, RJ. O estudo buscou observar a fração e o emprego da metodologia de As Mor na BLB mencionada.

O último contato direto do pesquisador com o grupo analisado aconteceu durante a Manobra Escolar de 2020, entre os dias 14 e 20 de novembro de 2020, data fixada pelo calendário da AMAN para a realização desse exercício. A análise do Pel As Mor aconteceu na cidade de Quatis, RJ, onde buscou-se comprovar a eficiência de certos objetos já pesquisados.

4. RESULTADOS

4.1 DISPONIBILIDADE DE MATERIAIS DE AS MOR NA AMAN

Durante a visita ao Almoxarifado do C Int, houve um levantamento da disponibilidade de alguns objetos para o Pel As Mor. Neste processo, foi utilizada a lista de materiais recomendados pelo Manual de Gestão de Cadáveres após Desastres (CICV, 2016) (anexo A) como embasamento. Na verificação, percebeu-se que só existiam três sacos mortuários, uma prancha e alguns lacres. Havia utensílios de higiene, limpeza e escritório, em estoque insuficiente, uma vez que estavam pré-destinados.

A respeito dos instrumentos de perícia médico-legal, foi identificada a indisponibilidade da cadeia logística de prover estes instrumentos, que ficam a encargo da Diretoria de Saúde do EB. A aquisição dos mesmos torna-se muito difícil, principalmente em tempos de paz. Mesmo em conflitos armados, a fração não tem capacidade de realizar uma perícia em cada corpo e nem tem meios suficientes. Assim, foi concluído que estes utensílios mais técnicos não são o alvo para um estoque do Pel As Mor.

Tendo em vista que a AMAN é responsável pela formação dos Oficiais de carreira do EB, o levantamento realizado identificou uma deficiência no tocante ao preparo doutrinário relacionado aos Ass Mor. A ausência da maior parte dos materiais específicos da tarefa à disposição no C Int da AMAN, mostrou uma necessidade imediata de aprimoramento.

4.2 ESTUDO DE CAMPO NA OPERAÇÃO DEFENSIVA DE 2020

A pesquisa continuou comprovando a falta de equipamentos especializados em As Mor, durante a Operação Defensiva de 2020. Nesta operação, aconteceu um estudo de campo do Pel de As Mor, averiguando a metodologia empregada. Primeiramente, foram analisados os recursos logísticos que Cia RH da BLB destinou para atividade. Existia uma única barraca, do tipo nacional, onde aconteciam o gerenciamento dos corpos, acondicionamento de espólios e localizava-se a seção de comando. Dentro desta barraca, havia uma mesa de metal (utilizada anteriormente como linha de servir refeições no C Int), uma prancha, um saco mortuário e sacos de lixo que complementavam o armazenamento dos corpos. Encontravam-se, também, lacres, luvas de látex e uma prancheta.

A respeito da documentação, foram impressos os formulários utilizados pela Cruz Vermelha. O preenchimento destas fichas ocorreu no período noturno, durante os três problemas militares simulados da Operação Defensiva de 2020. A escuridão prejudicou a identificação primária e secundária, uma vez que não existia luminosidade na barraca de As Mor, nem lanternas suficientes.

O ponto positivo a ser destacado na operação foi o apoio do Curso de Engenharia da AMAN no suporte a construção do Cem Prov, nunca antes realizado em exercícios. A contribuição trouxe rapidez e flexibilidade, imprescindíveis em conflitos armados.

Figura 3 - Manejo de cadáveres



Fonte: Próprio autor (2020)

4.3 ENTREVISTA COM TEN JOHNNY ROBSON DE SOUZA VERÍSSIMO

A visita ao Ten R/1 Inf Johnny, presidente da Cruz Vermelha Brasileira de Resende, aconteceu em 06 de novembro de 2020. A escolha do Ten Johnny como entrevistado se deu pelos conhecimentos, aplicações e ensinamentos das técnicas de As Mor em inúmeros exercícios. Ele possui MBA em gestão executiva hospitalar, é instrutor de técnicas de resgate e é pós-graduado em pedagogia, além de outras qualificações. O entrevistado já havia ministrado palestras de As Mor no C Int da AMAN em 2019, desenvolvendo o tema entre os cadetes.

No decurso da entrevista, diversos materiais tiveram suas aplicabilidades verificadas, eliminando certas dúvidas do trabalho. Primeiramente, o professor comentou sobre sua experiência em treinamentos, fundamentados nas missões já realizadas pela entidade e pelo EB.

Nestes exercícios, afirmou que nem sempre tinha a seu dispor os materiais necessários, tendo que improvisar muitas vezes.

Em seguida, ele foi questionado se existiam materiais específicos em As Mor para esses treinamentos. Assim, informou que geralmente contava com sacos mortuários, mas que poderia ter o apoio de outras ferramentas, dependendo da situação. Para ele, estes sacos mortuários e as etiquetas são indispensáveis e deveriam estar presentes em todas as missões. Portanto, foi possível confirmar com o professor que esse suporte adequado pode garantir a agilidade da tarefa.

Posteriormente, foi mostrado ao entrevistado um esboço de alguns materiais julgados importantes aos As Mor. Dentre os materiais apresentados, ele comentou a respeito da maca que, por possuir rodas, não se adapta a um conflito armado, podendo ser substituída por uma prancha ou padiola. A diferença entre os três meios para carregar o corpo não havia sido alvo de estudo até então, assim, o novo conceito foi introduzido na pesquisa.

A entrevista seguiu debatendo os objetos e suas relevâncias no manejo de cadáveres. A utilização de uma caixa pallet de plástico, também proposta, foi alvo de antinomia pelo professor. A caixa serviria para armazenagem dos espólios de grande volume, todavia, a operacionalidade dela foi questionada. Uma opção sugerida por ele seria o uso dos sacos de carga verde-oliva, que tornariam o transporte, aquisição e estocagem muito mais fáceis no EB. Ademais, o Ten R/1 Johnny destacou a necessidade de especificar o tipo de luva a ser utilizada nos As Mor, mostrando que existe um catálogo que as distingue.

Outro ponto questionado ao professor foi a necessidade de mesas de necrópsia na BLB. O entrevistado explicou que a identificação secundária pode ser feita até mesmo no chão, não sendo necessário uma mesa. Um grande fluxo de corpos não seria suportado em poucas mesas, e uma possível perícia não seria encargo do Pel As Mor. A possibilidade da aquisição de caminhões frigoríficos também foi um tópico abordado na entrevista. Assim, o Ten R/1 Johnny mencionou a dificuldade logística de mantê-lo, em termos de combustível e gerador.

Por fim, foi proposto ao entrevistado um modelo com três formulários destinados à identificação dos corpos. Eles compreendem diferentes níveis de preenchimento, segundo a cadeia de manejo dos mortos. Assim sendo, ele aprovou a criação e adaptação destes formulários no EB, considerando algo inovador. Em suma, a entrevista terminou aprofundando diversos tópicos, trazendo novos conceitos e debatendo novas soluções.

4.4 ENTREVISTA COM CEL SILVIO JOSÉ MELO DE BRITO

A entrevista aconteceu na Prefeitura Militar da AMAN no dia 11 de novembro de 2020. A seleção do entrevistado se deu por sua experiência em As Mor dentro do EB. Ele foi enviado ao Haiti para coletar informações da doutrina praticada após um sismo em 12 de janeiro de 2010, matando 16 militares que participavam das Forças de Paz. O Cel Brito também participou de um curso de manejo de cadáveres, organizado pelo CICV em 2012 na cidade de Genebra, Suíça. Seu conhecimento relacionado ao assunto foi substancializado em um artigo e explorado em palestras com diferentes públicos.

Inicialmente, foi perguntado ao entrevistado a respeito de sua vivência prática em As Mor. Ele comentou sobre sua ida ao Haiti, representando o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB). Na ocasião, observou como a tarefa foi executada, coletou alguns dados, retornou ao Brasil e instruiu os novos contingentes em As Mor.

O Cel Brito também respondeu a respeito do desenrolar do processo de As Mor naquela operação. Ele disse que a medida que os corpos eram coletados, eles foram sendo encaminhados para as câmaras frigoríficas do Batalhão Brasileiro de Infantaria das Forças de Paz (BRABAT), onde permaneceram por cerca de duas semanas até que ocorresse o traslado para o Brasil. A demora do transporte infligiu os familiares, que necessitaram de apoio psicológico.

Ademais, houve a construção de um Cem Prov para o enterro de aproximadamente 150 civis, que não foram cremados. Durante essa construção, a Organização das Nações Unidas (ONU) e a CICV orientaram os procedimentos a serem adotados, tanto para a implantação dos Cem Prov quanto para o manejo dos corpos. Todo o suporte técnico era prestado pelo CICV que orientava as atitudes das Forças de Paz brasileiras. Essa integração com o CICV mostrou-se muito benéfica para o entrevistado. Os anos de experiência dessa organização foram uma sugestão de ponto de partida para o enriquecimento gerencial do manejo de corpos. O Cel Brito também destacou que existiam muitos meios, contudo não se tinha o conhecimento doutrinário para utilizá-los em prol dos As Mor. Sua observação ratifica que o EB tem condições de adquirir os insumos necessários, mas ainda carece de um estudo amplo, que possa determinar o que precisa, ou não, ser empregado na atividade.

Em seguida, a entrevista focou-se no emprego dos materiais de As Mor. Dessa forma, o Cel Brito informou que foram disponibilizados: equipamentos de engenharia da Companhia de Engenharia de Força de Paz (BRAENCOY), o contêiner frigorífico do BRABAT, equipamentos de proteção individual disponibilizados pelas duas unidades (luvas, álcool e máscaras) e sacos

mortuários que chegaram posteriormente pela cadeia logística.

Além disso, a ausência de objetos importantes também foi alvo de questionamentos. Havia a falta de ferramentas corretas para o resgate das vítimas dos escombros e de sacos mortuários em quantidade suficientes, sendo preciso recorrer as roupas de cama. Não existia um estoque de fácil acesso para proporcionar condições profiláticas e diminuir o desconforto de um manejo improvisado.

4.5 ESTUDO DE CAMPO NA MANOBRA ESCOLAR DE 2020

No período de 16 a 20 de novembro de 2020, a Manobra Escolar da AMAN foi realizada. Este exercício destina-se à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no corrente ano. Assim sendo, alguns materiais já estudados foram testados no Pel de As Mor, dentro das limitações do setor de almoxarifado do C Int. O comando desta fração ficou a cargo da pesquisadora, que teve maior liberdade de implementar algumas propostas. Analogamente, foi possível vivenciar as dificuldades encontradas pelo Pel As Mor, por meio da observação direta.

Figura 4 - Estrutura dos As Mor



Fonte: Próprio autor (2020)

A estrutura de As Mor contou com duas barracas nacionais. Uma barraca foi destinada ao PC, onde eram acondicionados os espólios e a documentação de identificação dos corpos. Nesta barraca, existiam duas mesas com cadeiras, quadro de avisos, oito sacos verde oliva sob um pallet para guardar os espólios maiores, quadro de avisos, lacres, fita zebra, luvas de proteção, sacos de lixo e cópias de preenchimento da documentação.

Figura 5 - PC dos As Mor



Fonte: Fonte: Próprio autor (2020)

Na outra barraca, os corpos eram acondicionados no chão, sob um plástico tipo lisolene, havia uma mesa de madeira, três sacos mortuários e uma prancha.

Figura 6 - Acondicionamento de corpos



Fonte: Próprio autor (2020)

Durante o exercício, foi possível perceber a ausência de disponibilidade dos equipamentos de proteção básica, como luvas adequadas, avental impermeável ou jalecos descartáveis. A higiene do local também foi prejudicada, uma vez que o estoque dos produtos de limpeza do C Int eram em volumes muito grandes, que já tinham outras finalidades, e não existam recipientes menores para comportá-los. O C Int disponibilizou álcool em gel, sabonete em barra e papel toalha para este fim.

O único problema militar simulado de As Mor da Manobra Escolar apresentou algumas dificuldades em termos de materiais e viaturas adequadas. O transporte dos restos mortais contou com uma prancha para cinco corpos e sua utilização se mostou muito importante no

processo. Os cadáveres foram presos por cabos solteiros e colocados na mesma viatura em que o Pel de As Mor estava. A falta de um caminhão frigorífico adaptado ficou muito evidente.

No acondicionamento dos corpos, houve a utilização de lisolene, um material que, ao ser usado para substituir a lona, não foi eficiente, pois o plástico rasgava muito facilmente e não conseguia conter os fluídos corporais dos cadáveres. Não havia sacos mortuários suficientes e alguns corpos ficaram em contato com o chão (somente com o lisolene). Dessa situação, foi inferida a necessidade da utilização de pallets para melhor resguardar os mortos, comprovando, também, a conveniência das lonas plásticas impermeáveis, em quantidades suficientes para serem substituídas continuamente.

O uso de uma mesa de madeira para o manuseio dos corpos não se mostrou operativo. Inicialmente, foi cogitada a utilização de mesas de inox, todavia, ao longo do exercício, constatou-se que essa mesa não conseguiria conter um fluxo de mortos de um conflito armado. Ela foi empregada para facilitar a identificação secundária, mas em termos logísticos não foi vantajosa. O Ten R/1 Johnny, em entrevista anterior, já tinha alertado que esse procedimento poderia ser realizado em qualquer lugar. Portanto, a pesquisa não recomenda a utilização dessas mesas nos As Mor.

Um ponto importante a ser destacado diz respeito à conservação dos restos mortais, tendo em vista que após a chegada dos corpos à BLB, não havia um destino que realmente os preservasse. Como não havia caminhões frigoríficos adaptados, tornou-se necessário enterrar os cadáveres em Cem Prov. A construção destes cemitérios em uma escala maior demanda o apoio da arma de Engenharia para facilitar o processo. Nesse sentido, o presente estudo indica a necessidade de sistematizar esse apoio nos As Mor.

4.6 ESCOLHA DO QUADRO DE DOTAÇÃO DE MATERIAL

Ancorando-se nas pesquisas bibliográficas e documentais, nas entrevistas e nos estudos de campos realizados, chegou-se a conclusão dos meios imprescindíveis ao Pel As Mor. Estes materiais foram divididos pela pesquisa em grupos de: equipamentos para registro de informações, material de higiene e limpeza, equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos para transporte e armazenamento. Procurou-se selecionar os objetos que garantam uma maior operacionalidade em um conflito armado, mantendo a eficácia logística. Assim, impõe-se ressaltar que suas quantidades podem variar de acordo com o efetivo a ser apoiado, conforme a modularidade do Pel As Mor.

4.6.1 **Material de higiene e limpeza**

Ao manejar cadáveres, há a possibilidade de contrair doenças infecciosas, cuja transmissão pode ocorrer durante vários dias, pois as bactérias permanecem nos objetos que tiveram contato com fluídos corporais. A desinfecção de todos os utensílios e a limpeza do local fazem parte, portanto, dos As Mor. Assim sendo, alguns materiais essenciais foram priorizados para este fim:

- a) Álcool em gel 70%: higienizador para descontaminação das mãos.
- b) Sacos de lixo industrial: recomenda-se o com capacidade de 100 litros para armazenagem de resíduos.
- c) Toalha de papel: auxilia na limpeza do local e conserva a profilaxia.
- d) Líquido Desinfetante: a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) recomenda o uso de fenóis para higienização de superfícies de necropsia (BRASIL, 1994).
- e) Bicarbonato de Sódio: também é uma recomendação da ANVISA, para limpeza semanal de geladeiras que abrigam os corpos (BRASIL, 1994).

4.6.2 **Equipamentos de proteção individual**

A precaução com a saúde e a segurança também deve prevalecer perante à equipe de As Mor. Promover a higiene básica e proteção contra os possíveis riscos envolve o uso de EPIs, que têm suas aplicabilidades efetivadas com o treinamento correto da fração, de modo que todos estejam cientes de sua importância e se habituem em utilizá-los. A durabilidade dos EPIs pode variar, sendo necessária a periodicidade da troca dos equipamentos. São eles:

- a) Luvas de latex natural: evitam o toque das mãos com secreções, fluídos corporais e sangue dos mortos. Sua especificação possui maior durabilidade contra rasgos e resistência a líquidos.
- b) Kit de primeiro socorros: o militar deve conduzir o kit em seu aprestamento individual.
- c) Avental impermeável: impede o contato direto do uniforme com as secreções. O avental proporciona maior segurança a contaminação e diminui a frequência de

permuta deste uniforme. Ademais, orienta-se que seja da cor transparente para não prejudicar a camuflagem da tropa.

A pesquisa considerou que outros EPIs são de uso opcional ou substituíveis. As máscaras faciais, por exemplo, são recomendadas caso o odor seja extremamente forte. Além disso, as botas de borracha e os jalecos descartáveis, não se adaptam sobremaneira a um conflito armado. O camuflado e o coturno, um uniforme do militar, podem ser muito bem empregados caso sejam trocados e lavados ao final de cada jornada.

4.6.3 Equipamentos para transporte e armazenamento

O processo de As Mor primordialmente preza pela dignidade dos mortos. Um tratamento eficaz, além de respeitar os cadáveres, facilita a sua identificação futura. Nesse sentido, o objetivo dos materiais desse grupo contempla missões muito importantes para um Pel As Mor. Visando que a tarefa ocorra da melhor forma possível, foram selecionados alguns objetos:

- a) Prancha de resgate: em material plástico. Propõe-se a apoiar o transporte dos corpos. É diferente da maca ou da padiola.

Figura 7 - Prancha



Fonte: <https://www.centercorhospitalar.com.br>

- b) Cabo solteiro: são conduzidos para prender os cadáveres na prancha e assegurar que não ocorram imprevistos, principalmente ao colocá-los nas viaturas.
- c) Sacos mortuários: destinados ao acondicionamento dos corpos até seu destino final. Compostos por plástico de alta resistência, possuem um zíper e uma etiqueta de identificação.
- d) Saco verde-oliva T-11: modelo padrão no EB, têm a função de acondicionar os espólios de maior volume, como o fardo de combate, por exemplo.
- e) Sacos de coleta de evidências: são sacos plásticos com superfície para escrever, em diversos tamanhos. Eles guardam objetos pequenos da vítima ou indícios da causa da morte.

- f) Pallets plásticos: utilizados na BLB para não permitir o contato dos corpos com o chão. Conduzidos em número considerável, adaptando-se as expectativas de baixas.
- g) Lona: de polietileno robusto, para forrar os pallets onde os corpos são colocados.
- h) Barracas militares: indicadas ao recebimento dos corpos e PC.
- i) Mesa com cadeiras: para facilitar o processo de documentação, o material de sua composição pode variar.
- j) Caminhão frigorífico adaptado: A refrigeração diminui a decomposição dos corpos, facilita o transporte, suporta grandes efetivos de cadáveres, evita o enterro prematuro, torna a identificação possível após longos períodos de tempo, mantém a dignidade e contribui para conservação dos mesmos.

4.6.4 Equipamentos para registro de informações

A categoria abrange os equipamentos necessários para a identificação das vítimas. Assim, compreende objetos de escritório e a documentação para a gestão dos cadáveres. No caso dos formulários, foram criados três fichas que acompanham a cadeia de custódia do morto. Os materiais do grupo estão relacionados a seguir:

- a) Pranchetas: tamanho A4 e de plástico. Serão utilizadas durante todo o processo de registro de informações.
- b) Kit de anotação: um componente do aprestamento individual que deve ser conduzido. Canetas, lápis, blocos de anotação e marcadores indelévels precisam compor o kit.
- c) Lacres: devem possuir numeração. Seu emprego é necessário nos sacos mortuários e na caixa de espólios para evitar a alteração dos elementos coletados. Seus respectivos números serão anotados junto com os formulários de cada cadáver.
- d) Câmera fotográfica com cartões de memória extra: para registrar dados dos cadáveres, antes do início da decomposição dos mesmos. Os cartões de memória devem ser trocados ao final de cada jornada, evitando a perda de informação e favorecendo o controle logístico.
- e) Etiqueta de código único de registro: Inicialmente, o militar companheiro do morto atesta a recuperação daquele cadáver e atribui uma numeração única ao mesmo. Esta etiqueta também registra a transferência de custódia do corpo.

Quadro 1 - Código Único de Registro

CÓDIGO ÚNICO DE REGISTRO		
Número:	CADEIA DE CUSTÓDIA	
Local e situação da recuperação:		
Pessoa que o recuperou:	Recebido de:	Para:
	Data/Hora	
Data/ Hora:	Recebido de:	Para:
	Data/Hora	

Fonte: Próprio autor (2020)

- f) Formulário de Identificação Inicial: É conduzido pelo Pel As Mor Avç e preenchido no local onde a fração do morto o manteve. Contém informações básicas e de mais fácil visualização pela equipe.

Quadro 2 - Formulário de Identificação Inicial

FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO INICIAL				
Código único: (Mesmo código durante todo o processo)		Lacre inicial:		
Descrição Física (marque uma opção):				
Condição geral:	Corpo completo	Qual segmento corporal falta?		
	Bem preservado	Em Decomposição	Esqueletizado	Queimado
Sexo	Masculino	Feminino	Indeterminado	
Peso	Magro	Médio	Gordo	
Altura	Baixa	Mediana	Alta	
Faixa etária	Criança	Adolescente	Adulto	Idoso
Pelos Faciais	Bigode	Barba	Cor:	Nenhum
Cabelo	Calvo	Comprimento:	Cor:	Forma:
Outras características:				
Identidade possível do corpo:				
Nome de quem preencheu o formulário:		Local e data:		
		Assinatura:		

Fonte: Próprio autor (2020)

- g) Formulário de Identificação Secundária: será preenchido pelo Pel As Mor Rec na BLB. Complementa a identificação inicial e documenta o destino do corpo. Caso ele ainda não tenha sido reconhecido, ela agrega novos dados antes da armazenagem.

Quadro 3 - Formulário de Identificação Secundária

FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO SECUNDÁRIA				
Código único:				
Características especiais: (quando existirem)				
Sinais na pele, ferimentos passados, implantes, tatuagens, condições da arcada dentária, etc				
Evidências associadas (descreva o mais detalhadamente possível):				
Roupas:				
Calçados:				
Artigos óticos:				
Objetos pessoais:				
Documentos de identidade:				
Informações registradas:				
Impressões digitais:	Sim	Não	Onde estão armazenadas?	
Fotografias	Sim	Não	Tiradas por quem?	
Situação do corpo:				
Armazenagem:	Caminhão frigorífico	Necrotério Cmp	Cemitério Prov	Outro:
	Responsável?			
Entregue a familiar:	Quem?	Quando?	Autorizado por:	Destino final:
Novo Lacre:				
Nome de quem preencheu o formulário:			Local e data:	
			Assinatura:	

Fonte: Próprio autor (2020)

- h) Etiqueta para Identificação dos Espólios: serão fixados aos sacos verde-oliva e aos sacos de evidência.

Quadro 4 - Etiqueta de Espólios

ETIQUETA DE ESPÓLIOS	
Código único:	Lacres:
Materiais em seu interior:	
Quem recuperou os materiais:	Local e data: Assinatura:

Fonte: Próprio autor (2020)

Toda a documentação apresentada precisa ser plastificada em plástico polaseal para garantir sua impermeabilidade, ademais recomenda-se que possuam um orifício para os lacres.

4.6.5 Quadro de Dotação de Materiais

Em resumo, os materiais de As Mor foram distribuídos em um quadro para melhor visualização:

Quadro 5 - Materiais do Pel As Mor

MATERIAIS A SEREM CONDUZIDOS PELO PEL AS MOR	
<p style="text-align: center;">Equipamentos de proteção individual</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Luvas de latex natural 2. Kit de primeiros socorros 3. Avental impermeável 	<p style="text-align: center;">Material de Higiene e Limpeza</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Álcool em gel 70% 2. Sacos de lixo industrial 3. Toalha de papel 4. Líquido desinfetante 5. Bicarbonato de sódio
<p style="text-align: center;">Equipamentos para transporte e armazenamento</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Prancha de resgate 2. Cabos solteiros 3. Sacos mortuários 4. Saco verde-oliva T-11 5. Sacos de coleta de evidências 6. Pallets plásticos 7. Lonas 8. Barracas militares 9. Mesas com cadeiras 10. Caminhão frigorífico adaptado 	<p style="text-align: center;">Equipamento para Registro de Informação</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Pranchetas 2. Kit de anotação 2. Lacres 3. Câmera fotográfica com cartões de memória extras 4. Etiqueta de Código Único de Registro 5. Formulário de Identificação Inicial 6. Formulário de Identificação Secundária 7. Etiqueta para Identificação dos Espólios

Fonte: Próprio autor (2020)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foram delimitados materiais específicos ao Pel de As Mor. A pouca prática do EB em campanha, tornou a tarefa um pouco preterida, assim, buscou-se retomar a relevância do tema. Foram evidenciadas as características e a organização básica da fração, visando facilitar a seleção destes objetos. Ademais, a experiência de algumas organizações civis foram consideradas, sempre procurando as adaptar ao EB e aos conflitos armados.

Foi possível observar a necessidade de aperfeiçoamento dos As Mor por parte da AMAN, uma vez que os estoques de materiais eram incompletos e insuficientes, comprovando a existência de uma demanda vultosa dos mesmos. Os cadetes precisavam improvisar objetos, não exercitando a prática correta dos As Mor. Essa ausência de meios apropriados dificulta o desenvolvimento da doutrina corrente e limita a relevância do trato com os que sucumbiram em combate.

Percebeu-se, durante exercícios da AMAN, que o desempenho dos As Mor ainda não segue um embasamento comum. A falta de padronizações a respeito dos procedimentos a serem adotados prevaleceu na execução da atividade. Os locais de conservação dos corpos não eram definidos previamente, os formulários utilizados não seguiam um modelo imposto e os materiais eram escolhidos sem princípios teóricos claramente definidos. Por conseguinte, destacou-se lacunas na organização dos As Mor em termos logísticos e metodológicos.

O aperfeiçoamento da questão constitui um nobre desafio para o EB e possui diversas oportunidades de melhoria. A pesquisa procurou desenvolver algumas imprecisões da tarefa, visando garantir a agilidade, respeitar a saúde e segurança e promover a deferência aos mortos. Apresentou uma série de propostas para a evolução da problemática. Em síntese, preconizou que o quadro de dotação de material apresentado seja seguido.

Em função do exposto, a padronização recomendada abrangiu todas as etapas dos As Mor. Foi sugerido que a conservação dos corpos ocorresse em caminhões frigoríficos, que existam três formulários para o registro de informações e o Pel As Mor seja dotado com equipamentos de proteção individual e material de higiene e limpeza. Além disso, o estudo indicou pallets para ficarem sob os corpos, sacos verde-oliva T-11 para acondicionar os espólios das vítimas, câmeras fotográficas no registro dos cadáveres e dispensou as mesas de necropsia do processo. Outros objetos relevantes, já utilizados por outras organizações, também tiveram sua eficácia comprovada no meio militar.

Os objetivos propostos foram alcançados em prol da evolução dos As Mor e da Cia Log RH. Diante do exposto, propõe-se a aquisição de todos materiais listados no âmbito da AMAN, para melhor capacitação profissional de seus cadetes. Espera-se que o EB possa enriquecer suas estruturas de As Mor ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

ANJOS, R. **Siga pregão**. Disponível em <<https://www.sigapregao.com.br/>>. Acesso em 19 fev, 2021.

BRASIL. Exército Brasileiro. **CARTILHA DE LANÇAMENTOS PATRIMONIAIS NO SIAFIWEB** Disponível em <http://www.1icfex.eb.mil.br/images/Cartilha-Patrimonio-e-Material-de-Consumo_MAR-19.pdf>. Acesso em 05 jul. 2020.

BRASIL. **Catálogo de materiais (CATMAT) e serviços (CATSER)**. Disponível em <<https://siasgnet-consultas.siasgnet.estaleiro.serpro.gov.br/siasgnet-catalogo/#/>>. Acesso em 19 fev, 2021.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual De Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas - MD33-M-02**. 3 ed. Brasília (DF): 2008.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual de Doutrina de Logística Militar – MD42-M-02**. 3 ed. Brasília (DF): 2016.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual de Ensino: Assuntos Mortuários em Campanha (EB60-ME-22.402)**. 1 ed. Brasília (DF): 2018.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) nas Forças Armadas - MD34-M-03**. 1 ed. Brasília (DF): 2011.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual de Instruções para Emprego das Forças Armadas – MD33-I-01**. 1 ed. Brasília (DF): 2015

BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual de Operações - EB70-MC-10.223**. 5 ed. Brasília (DF): 2017. p. 24.

BRASIL. **Portal de compras do governo federal**. Disponível em <<https://www.gov.br/compras/pt-br/>>. Acesso em 19 fev, 2021.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Manobra Escolar**. Disponível em <<http://www.manobraescolar.decex.eb.mil.br/>>. Acesso em 05 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde**. 2. Ed. Brasília (DF): 1994. Disponível em <https://www.anvisa.gov.br/servicosaude/control/processamento_artigos.pdf>. Acesso em 12 dez. 2020.

BENFICA, F. S; VAZ, M. **Roteiro Médico-legal para Atendimento de Vítimas Fatais em Acidentes de Massa**. 2005 Disponível em: <<http://www.defesacivil.pr.gov.br/Pagina/Livro-ACIDENTE-DE-MASSA>>. Acesso em 20 mai. 2020.

BURTON, J.L. **Saúde e segurança na necropsia**. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/10831857_Health_and_safety_at_necropsy>. Acesso em 06 jan. 2021.

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: 2007.
CICV. **Descubra o CICV**. 1 ed. Genebra, Suíça: 2016.

CORDNER, S.; CONINX, R.; KIM, H.; ALPHEN, D.V.; TIDBALL-BINZ, M. **Gestão de Cadáveres após Desastres: Manual para Equipes de Primeira Resposta no Terreno**. 2 ed. Washington, D.C., EUA :2016.

EUA. Headquarters Department of the Army. **Human Resources Support Field Manual No. 1-0**. Washington, D.C., EUA: 2014.

EUA. Headquarters Department of the Army. **Mortuary Affairs Operations- FM 10-64**. Washington, D.C., EUA: 1999.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed, São Paulo: Atlas, 2002.

GOYET C. **Epidemics caused by dead bodies: a disaster myth that does not want to die**. Disponível em <http://publications.paho.org/english/editorial_dead_bodies.pdf>. Acesso em 22 dez. 2020.

HAGLUND D.W.; CONNOR M.; SCOTT D.D. **The archaeology of contemporary mass graves**. *Historical Archaeology*. 2001.

ICRC (International Committee of the Red Cross). **Customary International Humanitarian Law – Chapter 35 - Rule 112. Search for and Collection of the Dead**. 2018. Disponível em <https://ihl-databases.icrc.org/customary-ihl/eng/docs/v1_cha_chapter35_rule112>. Acesso em 16 mai. 2020.

INTERPOL. **Disaster Victim Identification Guide**. 1 ed. Lyon, France: 1997.

Ministério do Desenvolvimento Regional. **Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (Cenad)**. 2019. Disponível em < <http://www.mi.gov.br/defesa-civil/centro-nacional-de-gerenciamento-de-riscos-e-desastres-cenad> >. Acesso em 18 mai 2020.

OCHA (United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs) **About OCHA**. 2020. Disponível em < <https://www.unocha.org/about-ocha> >. Acesso em 21 mai. 2020.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão: 2011.

PANTALEÃO, S.F. **Equipamento De Proteção Individual - Não basta fornecer é preciso fiscalizar**. Disponível em <<http://www.guiatrabalhista.com.br/tematicas/epi>>. Acesso em 06 jul. 2020.

SANTOS, J. V. P. **Produtos hospitalares**. São Paulo. Disponível em <<https://www.centercorhospitalar.com.br>>. Acesso em 02 Janeiro de 2020

SILVA, B. I. **Convenções de Genebra**. InfoEscola, Sapucaí, 2008. Disponível em <<https://www.infoescola.com/historia/convencoes-de-genebra>>. Acesso em 06 jul. 2020.

SHARMA, B.R.; READER, M.D. **Autopsy Room : A Potential Source of Infection at Work Place in Developing Countries**. India: 2005.

TEODOZ, S. **Polietileno: o que é e para que serve?** Peveduto. São Paulo, 14 fev. 2017. Disponível em <<http://peveduto.com.br/polietileno-o-que-e-e-para-que-serve>>. Acesso em 06 jan. 2021.

TIDBALL-BINZ, M. **Managing the dead in catastrophes: guiding principles and practical recommendations for first responders**. Genebra, Suíça: 2007

TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**, São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE

APÊNDICE A- Transcrição da Entrevista com Ten Johnny Robson de Souza Veríssimo

Entrevistador (Tm): Entrevista com o professor Johnny Veríssimo...então... Professor o senhor já praticou alguma missão real de Assuntos Mortuários?

Entrevistado (Jn): Eu particularmente não participei, apesar de já ter ensinado várias vezes sobre isso... a gente trabalha com as várias missões que já foram realizadas nas missões de paz e da Segunda Guerra Mundial.

Entrevistador (Tm): O senhor tinha algum material específico disponível para este treinamento?

Entrevistado (Jn): Tinha o saco mortuário e algumas ferramentas que dependendo da situação podemos ter. Se a Intendência tiver o apoio da Engenharia nós vamos trabalhar com a parte mecanizada e torna-se muito mais fácil o cumprimento da missão.

Entrevistador (Tm): E quais materiais são considerados indispensáveis neste processo?

Entrevistado (Jn): O principal seriam os sacos mortuários e as etiquetas

Entrevistador (Tm): Bom essa aqui é a lista que estou construindo...dos equipamentos que um Pel de As Mor deve conduzir...isso é até para cautela de material ficar mais fácil.

Entrevistado (Jn): Bacana. Eu acrescentaria aqui também a prancha e a padiola porque: o que é uma maca? A maca é um equipamento que você carrega as pessoas já a prancha é um pedaço de madeira onde você fixa o corpo e transporta. A padiola é um pedaço de pano, com duas hastes em que duas ou quatro pessoas carregam. A maca é uma estrutura mais articulada, mais profissional... Então, quando você coloca “maca” somente, fica muito vago. Assim, ou você colocaria o tipo de maca...o que eu acho complexo para o campo. Ou talvez quando você escreveu maca estaca pensando em prancha, que seria mais conveniente colocar na lista.

Entrevistador (Tm): É isso mesmo aquela madeira mesmo.

Entrevistado (Jn): A respeito da “luva de plástico preto” você quer dizer o que?

Entrevistador (Tm): É uma luva para não tocar diretamente os corpos.

Entrevistado (Jn): Então você procura o catálogo da 3M, lá tem vários tipos de luvas...Aí, você coloca a luva correta...Existe a NBE, uma norma brasileira para cada luva, explicando certinho qual a luva específica para isso. E o que é essa “caixa pallet de plástico”?

Entrevistador (Tm): É um local para guardar os materiais maiores como uma mochila de combate e equipamento individual. Aqui eu tenho uma foto... é uma caixa e é pallet para evitar o contato com o chão.

Entrevistado (Jn): Sim, mas aí o que acontece, os materiais do morto tem que ficar juntos do saco mortuário dele.

Entrevistador (Tm): Mas uma mochila, por exemplo não caberia... foi o que eu pensei.

Entrevistado (Jn) A mochila é complicado mesmo, mas como você vai guardar, teria que fazer um estoque, eu acho que não seria operacional, você não teria espaço nem meios para isso. Vai ser mais ou menos na ideia de saco verde oliva que você teria que trabalhar...Jogava dentro do saco VO, lacrava e colocava a etiqueta do corpo...Colocar o soldado para carregar a caixa é mais complicado, agora um saco VO é melhor.

Entrevistador (Tm): Poderia existir um saco para as evidências?

Entrevistado (Jn): Evidências como brinco e anéis não podem ser tiradas do corpo, elas contribuem para a identificação... A não ser que seja um estojo de munição, algo para desvendar a causa da morte. O importante que você precisa entender é que você tem que guardar informação se tiver a possibilidade logística disso.

Entrevistador (Tm): E quanto a ideia de um caminhão frigorífico?

Entrevistado (Jn): A ideia é excelente, o problema é que você precisa “conquistar e manter”. Por exemplo, as vezes um gerador ficaria muito a retaguarda e talvez o corpo demorasse muito até chegar nele... De repente teriam que ter duas linhas de ações: pra quando você tem ou não essa logística.

Entrevistador (Tm): Bom, durante a Operação Defensiva de 2020 da AMAN, foi utilizado uma mesa de inox para colocar os corpos quando eles chegassem na BLB, para que o Pel As Mor Rec fizesse a identificação secundária. Uma mesa de necropsia como essa seria necessária no processo?

Entrevistado (Jn): Não acho que tem necessidade de uma mesa de necropsia ou mármore. Qualquer mesa poderia fazer isso... você nem precisa da mesa. Se colocar uma lona no chão poderia fazer o mesmo procedimento... Você tem que pegar o máximo de informação da maneira mais simples possível, até porque quando é feito um serviço desse, tem 100, 150 corpos para classificar.

Entrevistador (Tm): A respeito dos formulários, a Cruz Vermelha propõem um único formulário de identificação de cadáveres. Todavia acredito que seriam necessário três níveis de formulários em uma situação de conflito, partindo do mais simples ao mais abrangente. Primeiro, o militar companheiro do morto preencheria, depois o Pel As Mor Avç e o Rec. O senhor acredita que este processo poderia se adaptar no EB?

Entrevistado (Jn): Isso também é inovador, um formulário de emprego inicial e um outro mais complexo. Eu por exemplo, com meu pelotão de Infantaria eu recuaria esse pessoal e já preencheria. aumentando o nível de informação nos escalões. Isso que você esta fazendo é criar protocolos novos, realmente bacana.

APÊNDICE B- Transcrição da Entrevista com Cel Silvio José Melo de Brito

Entrevistador (Tm): Qual é a experiência do senhor no Haiti?

Entrevistado (Bt): Eu fui inicialmente como comandante de pelotão, mais adiante eu trabalhei no preparo de outros contingentes no Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil e retornei ao Haiti como Subcomandante da Companhia de Engenharia das Forças de Paz.

Entrevistador (Tm): O senhor participou de alguma missão de As Mor?

Entrevistado (Bt): Não. Eu estive no Haiti, numa viagem fora do contingente, a serviço do Centro Conjunto de Operações Brasil, como instrutor, para coletar experiências e dados logo após o terremoto de 2010. Então, nessa ocasião, eu fiz um registro do que que estava acontecendo e o que alterava a doutrina do pessoal. Eu verifiquei os mortos que eram militares do contingente e que passaram pelo registro e identificação do legista da ONU.

Entrevistador (Tm): Como foi o processo de As Mor?

Entrevistado (Bt): A medida que os corpos foram sendo coletados eles ficaram dentro de uma das câmaras frigoríficas no BRABAT. Eles foram preparados e ficaram lá pra evitar a ação do tempo e mais adiante, foram minimamente preparados para o traslado até o Brasil. Não tenho certeza do período que eles ficaram ali parados, aguardando a documentação para seguirem ao Brasil, mas com certeza foram mais de duas semanas, até que voltassem nos aviões da Força Aérea Brasileira. Nesse tratamento, houve uma preparação da parte do EB para os familiares, um suporte aqui no Brasil. Os corpos demoraram pra vir, os familiares ficavam aflitos e foram destacados psicólogos, assistentes sociais, para dar o apoio para as famílias desses militares.

O resgate inicial dos corpos foi feito pelas tropas que estavam no terreno. Então, tanto a Companhia de Engenharia de Força de Paz do Haiti, quanto o Batalhão e as outras Unidades de outros países fizeram resgate de haitianos.

Por uma questão cultural, muito dos corpos entregues para familiares eram cremados, nas próprias comunidades. Mesmo assim, em torno de 150 não foram cremados. Nesse sentido, contamos com o suporte técnico do Comitê Internacional da Cruz Vermelha, que deu a orientação para o pessoal no manejo de cadáveres e na construção de cemitérios provisórios coletivos, em um local designado pelo governo haitiano. Lá eles foram enterrados seguindo critérios técnicos passados pela Cruz Vermelha. Lembrando que a Companhia de Engenharia de Força de Paz, até aquele momento, não tinha conhecimento ou preparo de uma doutrina pra cuidar desses cadáveres. Tínhamos o maquinário mas não tínhamos o conhecimento da doutrina para utilização deste maquinário em prol desta atividade.

Fruto desta experiência no Haiti o ICRC colocou algumas vagas para o EB no curso para o manejo de cadáveres em Genebra e lá eu fui designado para fazer o curso. O curso foi temporalmente curto, mais com muito conteúdo, com coisas que eu não tinha conhecimento. Depois verificando nem o EB nem a Cruz Vermelha Brasileira tinham conhecimento neste tipo de atividade. Mais adiante eu passei a disseminar esse conhecimento para os novos contingentes. Os conhecimento que passei tinham aspectos focados no público alvo, quando eram militares da área de Intendência eu focava mais na parte gerencial, de como proceder, qual era o circuito que os corpos executavam. Na minha opinião, esse aspecto gerencial deve seguir o que já está estabelecido nos protocolos do ICRC, porque eles já têm uma experiência que foi condensada ao longo do tempo e é um bom ponto de partida para doutrina, aparentemente recente no EB.

Entrevistador (Tm): Quais materiais foram utilizados no Haiti para os As Mor?

Entrevistado (Bt): Os materiais utilizados para o resgate dos corpos foram, basicamente, os meios da Companhia de Engenharia de Força de Paz, particularmente os equipamentos de engenharia. Para conservação, foi empregada uma das câmaras frigoríficas do BRABAT, de modo improvisado, mas eficiente. Os EPI para os que manejaram os corpos foram os disponibilizados pelos Sv Saúde das 2 Unidades (luvas, máscaras e álcool). Os sacos para cadáveres vieram posteriormente pela cadeia logística.

Entrevistador (Tm): Houve a ausência de algum material importante?

Entrevistado (Bt): Houve em termos quantitativos. Primeiramente, os sacos de cadáveres, que tiveram que ser improvisados (roupas de cama). Dos equipamentos de engenharia, para o resgate dos corpos, a quantidade de marteletes (rompedores de pavimento), constituiu uma queixa dos militares em campo.

Entrevistador (Tm): Existe alguma sugestão de meios a serem adquiridos pelo EB?

Entrevistado (Bt): Para o resgate dos corpos, mais equipamentos e ferramentas com tal finalidade, como as utilizadas pelos corpos de bombeiros. Ex: martelete, serras, separadores, alicates para vergalhão e tratores multiuso com os respectivos implementos (bobcat). Para a retirada e conservação, sacos para cadáveres em quantidade dimensionada para determinada missão, mesmo que para o respectivo treinamento da tropa.

APÊNDICE C- Quadro de Dotação de Material do Pel As Mor

MATERIAL	DESCRIÇÃO DO MATERIAL	QUANTIDADE
PALLET	Estrado modular, material: polietileno, comprimento: 50 cm, largura: 50 cm, altura: 5 cm, características adicionais: antiderrapante, tipo pallets.	12 unidades
CABO-SOLTEIRO	Corda de poliéster trançada com 12 (doze) milímetros de diâmetro, características adicionais: capa e alma em 100 % poliéster, resistência a ruptura e ao atrito, fibra sedosa e tratada.	20 unidades
SACO VERDE-OLIVA	Saco vo confeccionado em tecido cordura 500 resinada, possui regulagem nas laterais através de zíper, alça para transporte com regulagem de altura, em nylon poli 600 com revestimento interno em espuma pack 6 mm., abertura principal através de zíper com capa de proteção em velcro, compartimento externo através de zíper, medindo: altura c/ zíper aberto 1.05m, espessura 1.35m, com capacidade para 67 litros, expansível para 110 litros.	25 unidades
LONA	Lona plástica, largura: 4 m, comprimento: 6 m, cor: preta, aplicação: cobertura proteção, material: laminado flexível de pvc, tipo tratamento: ultravioleta - long life, características adicionais: impermeável e resistente a umidade.	10 unidades
CONJUNTO DE MESA COM 4 CADEIRAS DE PLÁSTICO	Mesa quadrada, cadeira com braço, empilháveis, suporta até 140 kg, com proteção uv, conjunto monobloco, cor branco, medida da mesa: 70 x 70 x 70 cm, medida da cadeira: 50 x 42 x 86 cm, garantia de 12 meses do fabricante, as cadeiras deverão possuir certificação do inmetro, conforme nbr14776:2013.	3 unidades
SACO DE EVIDÊNCIAS	Envelopes plásticos para integridade das evidências, características: à prova d água, destacável, inalterável, transparente, lacrável, preenchível. Medindo aproximadamente 10,16 cm x 19 cm, e com as seguintes informações na frente do envelope: evidência - agência - nº - suspeito - vítima - data da coleta - coletor - descrição da localização - cadeia de custódia de / para / data - Aberto por – Data. Pacote com 100 unidades.	1 pacote
BARRACA MILITAR	Barraca tipo I: Barraca de campanha conforme Especificação Técnica Nr 77/2017 D Abst, nas cores verde ou branca conforme requisição do solicitante.	2 unidades
LACRE	Pulseira identificação, tipo: com impressão, cor: verde, largura: 2 cm, comprimento: 24 cm, uso: pulso, aplicação: identificação de classificação de risco, características adicionais: com lacre adesivo inviolável, material: polietileno. Pacote com 100 unidades.	2 pacotes
PRANCHETA	Prancheta portátil, material: acrílico, comprimento: 305 mm, largura: 235 mm, espessura: 30 mm, cor: fumê, características adicionais: prendedor metálico, régua 20 cm, canto arredondado.	10 unidades
PLÁSTICAÇÃO DE FORMULÁRIOS	Plástico reprografia, material plástico polaseal, comprimento 330 mm, largura 220 mm, espessura 0,05 mm, cor incolor, aplicação plastificação, transmitânciatransparente. Pacote com 100 unidades.	5 pacotes
CÂMERA FOTOGRÁFICA	Câmera fotográfica digital, tipo zoom: óptico de 3x, tipo visor: lcd, formato gravação imagem: raw e jpeg, capacidade memória: 64 gb, resolução mínima: 18 mpx, flash: integrado	1 unidade
CARTÃO DE MEMÓRIA	Memória em cartão magnético, capacidade memória: 32 gb, tipo cartao: micro sd, aplicação: armazenamento de dados.	7 unidades
SACO DE LIXO	Saco plástico lixo, capacidade: 60 l, cor: preta, aplicação: coleta de lixo, material: polietileno. Pacote com 50 unidades.	1 pacote

LIXEIRA	Cesto lixo, material: polipropileno, capacidade: 60 l, características adicionais: com tampa acionada por pedal, formato: retangular.	1 unidade
TOALHA DE PAPEL	Toalha de papel, material: 70% viscose e 30% poliéster, tipo folha: simples, comprimento: 1,20 m, largura: 70 cm, cor: branca, características adicionais: descartável, aplicação: higiene pessoal. Pacote com 1000 folhas.	20 pacotes
ÁLCOOL EM GEL	Álcool etílico limpeza de ambientes, tipo: etílico hidratado, características adicionais: gel, concentração: 70%.	7 unidades
LÍQUIDO DESINFETANTE	Desinfetante, composição: à base de hipoclorito de sódio, teor ativo: teor mínimo de 1%, forma física: solução aquosa, quantidade: 5l.	1 unidade
BICARBONATO DE SÓDIO	Bicarbonato de sódio, aspecto físico: pó branco, fino, peso molecular: 84,01 g/mol, fórmula química: nahco ₃ , grau de pureza: pureza mínima de 99%, quantidade: 1kg, característica adicional: reagente p.a., acs, número de referência química : cas 144-55-8.	2 unidades
LUVAS DE LATEX NATURAL	Luva industrial, material: látex natural, revestimento interno: com forro interno tipo flocado, acabamento superficial: com palma antiderrapante, modelo: com separação de dedos, tamanho: médio. Pacote com 100 unidades.	10 pacotes
AVENTAL IMPERMEÁVEL	Avental, material: plástico, modelo: unissex, características adicionais: tiras de amarrar fixas, aplicação: proteção e segurança, tamanho: único, transmitância: transparente.	30 unidades
PRANCHA	Prancha de resgate, material: compensado marítimo, largura: mínimo de 0,40 m, componentes: mínimo de 3 cintos de segurança, características adicionais: mínimo de 6 pega mãos, características adicionais 01: mínimo de 1,80 m.	10 unidades
SACO MORTUÁRIO	Cobre corpo, material: polietileno baixa densidade, comprimento: 2,30 m, largura: 0,80 m, características adicionais: zíper central, puxador, etiqueta óbito.	100 unidades
CAMINHÃO FRIGORÍFICO	Veículo utilitário, tipo motor: diesel, tipo direção: hidráulica, potência motor: 130 cv, carga útil: 1.500 kg, capacidade passageiro: 3, tipo refrigeração: ar condicionado, tipo freio: abs, tipo tração: 4x2, características adicionais: garantia mínima de 1 ano, modelo: 0 km, cor: branca, transmissão: 6 marchas a frente e 1 ré, fabricação: nacional, carga útil mínima: 1.500 kg, capacidade tanque combustível: 60 l, opcionais: baú isotérmico refrigerado.	1 unidade

ANEXO

ANEXO A – Itens para a recuperação de cadáveres

“No Quadro 1, os itens marcados com * são essenciais, enquanto os demais são recomendáveis” (CICV, 2 edição, Genebra 2016, pg. 3).

Quadro 1. Itens para a recuperação de cadáveres

Equipamento de proteção:

1. Aventais impermeáveis*
2. Jalecos descartáveis: Tamanhos preferíveis GGG, GG e G
3. Proteção para os olhos (óculos de proteção)
4. Proteção para os olhos (óculos de proteção)
5. Luvas (para trabalhos pesados e em morgues, tamanho grande)*
Botas de borracha (laváveis)*
6. Máscaras (cirúrgicas descartáveis)
7. Máscaras (para proteção de produtos químicos/fumaça) + materiais (p. ex. cilindros)
8. Repelente de insetos
9. Bloqueador solar
10. Desinfetante de mãos e de superfícies (sabão, líquido)*
11. Toalhas úmidas
12. Kit de primeiros socorros*

Equipamento de recuperação, transporte e armazenamento:

1. Sacos mortuários (sacos com alças)*
2. Maca/s
3. Lençóis brancos
4. Sacos plásticos com fecho, com superfície para escrever (sacos de coleta de evidências são ideais), 3 tamanhos*
5. Recipiente com tampas de rosca para conservação hermética de amostras
6. Sacos de papel, 3 tamanhos
7. Sacos de lixo industrial
8. Caixas de papelão (para os restos ósseos)
9. Fita adesiva à prova d'água
10. Estilete/s ou tesoura/s
11. Tubos de ensaio (plásticos, com superfície para escrever)
12. Kits de coleta de amostras de DNA (cartões FTA/Whatman)(somente para as equipes de primeira resposta com gerentes que possam orientá-los)
13. Lonas/lâminas de plástico
14. Corda (25 metros)
15. Pá/s
16. Picareta
17. Tela de metal (malha média)
18. Espátula com ponta

19. Machados/machetes
20. T-sound (sonda metálica para solo), pelo menos 2 metros de comprimento
21. Equipamento de comunicação

Equipamento para registro de informações:

1. Braçadeiras, tamanho para tornozelos*
2. Etiquetas para os corpos (ver Anexo 3), impermeáveis com números impressos, Caso contrário, utilizar etiquetas com superfície para escrever o código único de registro (resistentes, de plástico ou metal, com orifícios para as braçadeiras e superfície para escrever)*
3. Marcadores indelévels*
4. Canetas e lápis*
5. Lanterna (LED/lanterna de cabeça)
6. Laptop/s
7. Câmeras fotográficas (preferencialmente digitais, de 7-8 megapixels, devendo incluir pilhas extras, cartões de memória e leitor de cartão de memória para laptop)*
8. Régua/s (idealmente régua forense)
9. Estacas (de alumínio, estacas de barracas)
10. Fita métrica (de metal, 10 metros)
11. Fita/cordão de isolamento, para isolar a área (pelo menos 100 metros)
12. Tinta spray (lata/s)
13. Prendedor/bandeirinhas (para marcar as evidências)
14. Formulários: Formulário de Identificação de Cadáveres (Anexo 1) e Formulário sobre Pessoas Desaparecidas (Anexo 2)*
15. Formulários: Interpol, Cena DVI, formulários AM e PM.
16. Grampeador (e grampos)
17. Prancheta
18. Papel A4 quadriculado, preferencialmente impermeável (se não houver, garantir um protetor de plástico para a prancheta e pastas para guardar os papéis).
19. Bússola
20. Seta para indicar o Norte
21. GPS

